

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côte Real

SEMANARIO REGIONALISTA

PROPRIEDADE DE JOÃO L. NUNES MARQUES DOS SANTOS

Editor: Artur Moreira

ANO II
N.º 59

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20\$00
Colónias ... 30\$00
Estrangeiro ... 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 29 de Novembro de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813 - ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

Affiliado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

TRABALHEMOS

Ha' numerosos assuntos a tratar em Espinho para que a nossa Praia fique, de facto e de direito, á altura a que tem jús. No entanto, as pequeninas questinculas que se desenvolvem no seio da povoação, não têm permitido que, no mais louvavel dos bairrismos, sólidamente nos unámos no sentido de Espinho ser dotado com os melhoramentos que, intimamente, todos e consideramos imprescindiveis.

A mudança da linha ferrea para o Nascente, por exemplo, torna-se de uma necessidade absoluta. Não ha' ninguém que assim o não julgue.

Agita-se, por vezes a questão; mas ante a indiferença dos altos mandatarios da C. P. que olham a nossa terra com os mais descarados olhos de madrastra, a nossa justa aspiração arrefece e os anos rólam sem que, enfim, se torne realidade tão importante melhoramento. Mas passemos por alto tão imperioso assunto, desde que, como se tem visto, os nossos clamores, nesse sentido, esbarram na surdez daqueles que só ouvem aquilo que lhes dá na real gana, e esperemos, portanto, que mais esclarecidos criterios resolvam, um dia, aquilo que, com a mais alta justiça, temos reclamado, pois convencidos estamos de que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes não será, eternamente, feudo de quem, arbitrariamente ou caprichosamente, atende ou não atende as justas reclamações que lhe são dirigidas. É uma obra de vulto, convimos; o mesmo não se dá, porém, quanto ao desaparecimento da *passarela*. Semelhante vergonha há muito que deveria ter desaparecido do coração da nossa vila, pelo que de perigoso, incomodo e inestetico representa.

A abertura da passagem subterranea impõe-se. Custa a crer que a C. P. o não tenha comprehendido, e que se lembre de Espinho unicamente pelas receitas que para os seus cofres canalisamos.

As forças vivas da nossa terra precisam de se unir para a consecução deste desideratum. A Associação Commercial e Industrial, a Liga dos Intereses Gerais, a Comissão do Turismo, a Camara Municipal, a Imprensa, e tudo, enfim, quanto representativo colectivo—têm de envidar os maximos esforços para que Espinho não continue a constituir escarneo para uns tantos membros de uma Companhia que insistem em prejudicar-nos.

Assunto não menos importante é o da higienização local. O problema das aguas e dos esgotos é importantissimo e a sua solução representa uma necessidade inadiavel. Publicam-se de ponta a ponta, no Paiz, aterradoras estatísticas de mortandade que a falta de hygiene provoca, e preconizam-se as medidas sanitarias que podem combatel-a.

Infelizmente, porém, no caso que á nossa terra resreita, a falta de recursos, por um lado, e certa indiferença por outro, não têm consentido que o problema das aguas e dos esgotos seja resolvido.

É evidente que a falta de recursos constitue uma grande dificuldade que, no entanto, não significa o impossivel. Está perfeitamente demonstrado que querer é poder e que a vontade desloca montanhas.

Congregados todos os esforços que representem valor, é muito natural que pudesse ser estudado, praticamente, o meio de se obterem os recursos indispensaveis.

É este, pois, um assunto mais que apontamos as forças vivas do nosso Concelho, para que lhe dispensem o carinho e a elevada atenção que merece.

Espinho necessita igualmente, de um bom jardim. Numa povoação como a nossa, cujo numero de habitantes representa uma das mais elevadas densidades de Portugal, não faz sentido que ainda não exista o seu jardim-parque. Não adormecemos ante os efeitos das aragens marinhas. Nos tempos frios as creanças e nós mesmos, os adultos, não vamos á beira mar desenferujar os pulmões. Um recinto arborizado e amplo, é de absoluta necessidade para os dias de descanso em que possamos

(Continua na 2.a pagina)

GRÓNICA da SEMANA

MULHERES PUBLICAS

Antes de entrar no assunto o leitor vai fazer-me o favor de esperar um bocacinho—o tempo, apenas, de calçar umas botas-de-elastico que, o meu avô me deixou.

Há assuntos femininos que eu, francamente, não sei tratar senão depois de calçar as já citadas botifarras do meu já citado avô.

Señorita Hildegart, esperancosa joven espanhola, advogada e escritora, que á questão sexual tem dispensado o melhor da sua intelligencia, embora a pratica a não auxilie porque ainda não conta vinte anos, declarou, entre coisas acerta as e varias barbaridades que, no reinado da justiça social, já não teremos a monogamia monotoná, e que, nesse dia, será dispensavel o casamento civil. Eu acrescento:—e o religioso também.

Eu face desta declaração comprehende-se que Señorita Hildegart reconhece que um homem, ligado, por toda a vida, a uma mulher, embora se lhe apresente para saída a porta-falsa do di'orcio, terá, forçosamente, de levar uma vida aborrecida pela sua monotonia. Señorita Hildegart entende que uma s' mulher não basta para um homem; que uma s' mulher não tem encantos sufficientemente duraduros para que um homem se lhe prenda até á morte.

Precisámos, pois, de ter mais do que uma mulher. Preconisa a poli-gamia, tanto mais facil de ser praticada, quanto é certo que, no tal reinado da justiça social, o casamento, religioso ou civil, passa a ser dispensavel. Entramos, enfim, no regimen do amor livre!

Diante desta perspectiva futura confesso que vi passar, diante dos meus olhos famintos, uma deliciosa nuvem cor de rosa. As botas de elastico do meu nunça assaz citado avô, porém, apertaram-me os calos e chamaram-me á realidade.

Ouvi-lhes não sei quantas expressões carregadas de vocabulos já fora de uso,—a decencia, a dignidade, o amor-proprio e o proprio-amor.—argumentadas com o bater forte da Moralidade. E disseram-me, que todos nós tínhamos mães, irmãs, esposas e filhas e que, por isso, se, a nós, applicassemos a teoria do amor-livre, jamais a consentiríamos ou a desejaríamos. Alem disso, elucidavam ainda já mais

(Continua na 2.a pagina)

POR ESPINHO

A crise que, mercê de circunstancias varias, se tem feito sentir em todo o mundo e que a nós, p'r tanto não poupou, longe de enveredar pelo caminho da normalidade, tende, antes, a agravar-se mais e mais.

Espinho, como aliás não podia deixar de sêr, resentiu-se, ou p'r outra, resente-se ainda com tendencias para o agravamento.

Não lhe bastam já as questinculas que, de ha' trez anos a esta parte, têm sido a consequencia da crise que atravessa, nascidas e alimentadas pelo interesse pessoal de dois ou trez individuos que fazem gala do seu valôr, balôio, em todas as situações politicas, podendo até apoiar-se de autenticos cambões, cuja desmedida ambição prejudica e deprime, colocando Espinho num nivel muito inferior ao de outras terras.

O proprio Governo, alheando-se, quasi, destas questões locais, não pode a'firmar-se num meio em que sabe conta bastantes adversarios, sem que dê a necessaria autoridade e a força precisa para se imporem, áqueles que tem defendido a situação politica, que assim se vêm constrangidos, para que não possam qualificar-os de sem valor, a manter-se numa expectativa de benevolencia, e até de indiferença.

Sabemos que ha' elementos de valor dispostos a trabalhar pelo engrandecimento de Espinho, mas que ainda o não fizeram, abertamente, convencidos de que não podem actuar sem que o Governo lhes dê o que peçam, e que, estamos certos não são pedidos impossiveis de atender.

DR. VIRGILIO MAURICIO

Encontra-se em Aveiro, a convite da Comissão de Turismo da nossa Capital de Distrito, o distinto e talentoso escritor brasileiro Dr. Virgilio Mauricio.

No livro que sobre Portugal o illustre jornalista brasileiro está escrevendo, a Veneza portugueza, pela sua caracteristica e pelos seus inconfundiveis encantos, marcará uma pagina de brilho imorredouro, tocada, como vai ser, pela varinha de condão de uma das mais poderosas cerebrições da moderna intellectualidade de Portugal e Brasil.

Mas, entrando, como queriamos, no assumpto que passamos a expôr, vamos mais uma vez pôr o nosso jornal no campo que sempre tratamos ou seja, na defeza dos interesses locais, embora possam dizer, aqueles que sempre usam de má fê, que o assunto não interessa directamente a Espinho.

De ha' muito tempo que a Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, aguarda com o interesse que pode avaliar-se, que as entidades competentes tornem reais duas pretenções que aquela Companhia tem, como sejam a concessão do ramal de Aveiro a Catandede e a construção do Porto de Aveiro.

Qualquer d'elas tem-se feito esperar por tal forma que fatalmente levou a Companhia a defender-se da crise geral porque tudo esta a passar.

Essas concessões, embora á primeira vista não o pareça viriam a debelar a crise de trabalho que se faz sentir no districto, porque ocupariam umas centenas de individuos, além de enriquecer o proprio paiz com novas vias de comunicação.

Assim é que, sendo as Companhias de C. Ferro grandemente prejudicadas com a concorrência que lhes é feita pelas carreiras de camionetes, presentemente exercendo a sua industria num regimen de favor, estão a ver, dia a dia, a deminuição das suas receitas num decrescendo que causa apreensões.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, servindo uma região riquissima, resente-se talvez mais que nenhuma outra Companhia, por-

Camara Municipal de Espinho

Nota officiosa

Tendo-se verificado que a venda clandestina de carnes verdes se tem desenvolvido ultimamente com um incremento que largos prejuizos está causando, ao Municipio, aos negociantes legalmente autorizados e ao publico em geral pela pouca ou nenhuma confiança que essas carnes oferecem para a consumo publico, anuncia-se que rigorosa fiscalisação vai ser exercida para a repressão de tal abuso.

Espinho, 26 de Novembro de 1931
O Presidente da Comissão Administrativa,
Neves Ferreira
Tenente

TRABALHEMOS

(Continuação da 1.ª pagina)

dispor-se algumas horas para a vida *au grand air*.

Representa, além disso, um grande embelezamento.

E já que falamos em embelezamento que, na época actual, também representa obrigatoriedade, maximé para uma terra como a nossa, que é Zona de Turismo de primeira classe e que, portanto, em datas precisas é tão visitada por gente de fora, — de igual modo chamamos a atenção das forças vivas para que se conduzam no sentido de que ele se manifeste na maior latitude possível.

Sabemos que a Comissão Administrativa da Camara Municipal já tem, ou pelo menos em estudo, um plano geral de urbanisação.

Espinho precisa de se modernisar sob pena de atrair sobre si o acre comentário de terra alheia a progresso, cristalizada num desenvolvimento que, se foi grande em tempos, já hoje não ocorre ás modernas exigencias.

A iniciativa particular vai mostrando alguma coisa. Possuímos belos estabelecimentos, em quasi todos os ramos, dignos de figurarem em algumas das nossas grandes cidades.

Predios bonitos, de aspecto moderno, enfeitam a maior parte das nossas ruas.

Infelizmente, porém, muitas casas existem que se os seus proprietarios quizessem, com um pouquinho de boa vontade e pouco dispendio, poderiam, num repente, modernisar, renovando-lhes as fachadas.

O aspecto de Espinho, na sua característica de praia, seria muito mais alegre e muito mais interessante.

E' difficil? Não. O esforço, de todos, animado pelo bairrismo, faria o milagre.

Compensando a boa vontade de todos, empregada no sentido de dar realisação ao programa que deixamos ligeiramente esboçado, a apreciação de todos quantos nos visitassem lisongearia o nosso amor proprio, os nossos habituais banhistas arrastariam, consigo, novas camadas, mesmo as das elites mais exigentes; e, assim, além do conforto moral, um beneficio material, forçosamente, nos adviria.

Poucas terras, no nosso Paiz, estarão em tão boas condições de atingir a perfectibilidade urbana que preconizamos.

O seu traçado, dito-pombalino, presta-se, á maravilha, para estes cometimentos.

Que nos falta?

Boa-vontade e união.

Falham os recursos?

Eles apparecerão desde que as duas alavancas, que acima apontamos, se resolvam a remove-los como obstaculos insignificantes.

Falecimentos

D. Idalina Brandão Barbosa

No passado dia 24 finou-se esta virtuosa senhora, esposa amantissima do Ex.mo Sr. José Barbosa e Mãe extremamente dos nossos amigos Alberto Barbosa, director dos Serviços Municipalizados de electricidade, João Brandão Barbosa funcionario dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, Lino Brandão Barbosa funcionario da C.ª União Fabril e sogra dos nossos também amigos Alberto Valente e Fernando Andrade.

No seu funeral que foi dirigido pelo Ex.mo Sr. Joaquim Moreira da Costa, incorporaram-se todas as pessoas gradas de Espinho e de fora de Espinho, que assim foram testemunhar á familia dorida o seu profundo pesar.

D. Elvira de Souza Salgado

Na Raza onde tinha ido fixar residencia a conselho dos seus medicos assistentes, faleceu também a Ex.ma Sr.ª D. Elvira de Souza Salgado esposa dedicada do nosso amigo Ex.mo Sr. Francisco Salgado, e mãe do Ex.mo Sr. Wladimiro Salgado e sogra do também nosso amigo Alfredo Augusto Soares d'Albergaria, funcionario dos C.ª Ferro V. Vouga.

O «Jornal de Espinho» apresenta a todos os doridos a expressão sincera do seu profundo pesar.

D. Margarida Nunes
Ferreira Marques

Também se finou em Vila do Conde, onde residia, a Ex.ma Sr.ª D. Margarida Nunes Ferreira Marques, Mãe do nosso particular amigo e assignante, Cassiano Fernandes Marques, funcionario Superior dos C.ª Ferro V. Vouga, a quem endereçamos o nosso cartão de pazes.

POR ESPINHO

(Continuação da 1.ª pagina)

que, enquanto esta necessita fazer uma exploração carissima, dada a região acidentada que serve, as camionetes, pagando um imposto, ridiculo, exploram não só o transporte de passageiros como o de mercadorias, quasi sem grande dispendio, numa guerra sem tréguas ao caminho de ferro, sem que deem ao Estado garantias firmes da sua estabilidade ou segurança.

Defendendo-se portanto da crise, e no sentido de não ter que despedir parte do seu pessoal, a Companhia adoptou o sistema de reduzir para 5 dias o trabalho desse pessoal, sem qualquer exclusão.

Se é certo que esta resolução afecta directamente o pessoal, também se vai fazer sentir no comercio local, e portanto urge que sejam tomadas medidas que ponham em d. que a que possa succeder.

Esta na alçada dos Governantes a solução da crise que presentemente começa a esboçar-se. Como? Que medidas deve o Governo adoptar?

Quisquer que sejam, não são excepçoes, antes virio e demonstrar que a actual situação poz de parte o comercio e de outros tempos, e que lubrificou convenientemente a engrenagem burocratica que tão emperada andava.

Estão engravadas nessa engrenagem a concessão do ramal de Aveiro a Cantanhede e a construção do Porto de Aveiro!

Urge fazer com que essas

concessões sejam um facto, para que a crise latente tenha fim.

Não é justo que uma classe, não é justo que um numeroso grupo de obreiros, seja privado do trabalho, e portanto, dos seus ordenados e salarios só para se servirem interesses d'esta ou d'aquella localidade em manifesto prejuizo de outras.

A obra do Governo deve manter-se acima de interesses olhando com os mesmos olhos para todo o Paiz.

Pará já portanto, é necessario que as concessões do Porto de Aveiro e o Ramal do C.ª Ferro de Aveiro a Cantanhede sejam postas em execução e que tenham o deferimento de muitas outras.

Postas elas em execução debela-se em parte a crise e engrandece-se o Paiz com construções indispensaveis á economia regional e, portanto, ao Fomento Nacional.

Bem basta já a concorrência impune que é feita ao Caminho de Ferro pelas Carreiras de Camionetes.

Adopte-se para o exercicio d'estes meios de locomoção o mesmo que se faz na Alemanha e noutros Paizes que, como nós sofriam do mesmo mal.

E' ao Governo que compete debelar a crise de trabalho nacional fomentando obras, portanto, estamos certos de que o nosso apelo vai encontrar junto dele a apreciação necessaria e provocar a solução que urge.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

—Dia 28, a Ex.ma Sr.ª D. Augusta Augusta Correia de Souza.

—No mesmo dia a menina Maria Tereza de Castro Barbosa, filha do nosso amigo e assignante Sr. Antonio da Silva Barbosa Junior.

FAZEM ANOS:

—No proximo dia 1 a interessante Odette, filhinha muito querida do nosso presado amigo Sr. José de Azevedo Ferreira, empregado superior da casa Brandão Gomes.

—Hoje, o Sr. João de Souza Almeida Francez.

—Dia 30, o nosso presado amigo Sr. João Augusto de Souza.

—Dia 1 o nosso presado amigo Ex.mo Sr. Dr. Calheiros Lobo.

—No mesmo dia, o Sr. Benjamim de Pinho.

—Também no mesmo dia, a Ex.ma Sr.ª D. Rogéria Brandão de Resende Ribas d'Avila.

—Dia 2, o nosso amigo Sr. Henrique Teixeira da Silva e a Ex.ma Sr.ª D. Margarida Luzes C.ª de Carvalho.

—Dia 4, a Ex.ma Sr.ª D. Ana Nunes d'Almeida.

PARTIDAS E CHEGADAS:

—Retirou para a sua quinta, em Macieira de Cambra, o Ex.mo Sr. Joaquim Saxe e Ex.ma Família.

—Partiu para a Povoia de Varzin, de visita a sua Família, a Ex.ma Sr.ª D. Joana Augusta de Castro Brandão.

—Partiu para Vizeu, com demora d'alguns dias, a Ex.ma Sr.ª D. Estelina Braga de Castro Soares.

PEDIDO DE CASAMENTO:

Para o Sr. Jorge Andrade de Brito e Cunha, estimado guarda livros em Lisboa, filho da Ex.ma Sr.ª D. Julia Rodrigues de Andrade e do Ex.mo Sr. Tenente coronel do exercito, Antonio Bernardo de Brito e Cunha, foi pedida a mão de Mlle Maria Antonieta da Silva Almeida extrema filha da Ex.ma Sr.ª D. Elvira da Silva Almeida e do nosso amigo e assignante Sr. Domingos Pinto de Almeida. Tanto o acto Civil como o religioso terão logar na segunda quinzena do proximo mez de Dezembro, indó os nubentes residir na Capital.

Farmacias

Está de serviço hoje, a Farmacia Rocha Rua 19 Espinho.

Dr. Oliveira Salazar

De visita á importante fabrica de Conservas Brandão Gomes & C.ª esteve em Espinho sendo recebido pelo Ex.mo Sr. Fernando Miranda Gomes Sua Ex.ª o Dr. Oliveira Salazar, Ilustre Ministro das Finanças, visita que mereceu a S. Ex.ª os maiores cuidados.

Acompanhavam S. Ex.ª o Ministro, o Chefe de Gabinete, Governador Civil substituto do Porto, Eng.º Director do V. Vouga, e autoridades locais.

Oxalá que da visita que S. Ex.ª fez áquelle estabelecimento resulte qualquer beneficio, que muito concorrerá para atenuar a crise de trabalho que se atravessa.

S. Ex.ª retirou no rapido da noite para Lisboa.

CRONICA DA SEMANA

Continuação da 1.ª pagina

que ce e bres botas de elastico, uma ves aceite a poligamia, não tardaria que a Mulher, nas suas insgotaveis reivindicacoes, reclamassem, por seu turno, a poligamia. No dizer dessas Vocelencias sufragistas, os direitos sao ijuais, e, assim, uma ves que a um s' homem pudessem ser entreques varias esposas, elas não poderiam deixar de beneficiar da companhia de varios maridos. Ora a qui é que principiamos a não estar de accordo com a gentilissima Hildegard, que, ha'ntilosamente, nos passa pelos labios o mel rosado da perspectiva dum harem, recheado de odaliscas, afim de estabelecer a ponte de passagem para um sultanato feminino a trahor ar de loi os e graciosos efebos.

Diante desta perspectiva, levo, contrictamente, a não ao coraçao, confesso o feio peccado em que incorri entoando louvores á Hildegard e declaro-me, decididamente, correligionario das ingenuas, puras e classicas botas-le-elastico.

Declaro-me, ainda, adbersario acerrimo das mulheres publicas, e confesso que, entre mulheres-publicas ou... publicas, prefiro, sem a hesitação de um segundo,—as ultimas!

João do Norte

Idalina Brandão
Barbosa

Agradecimento e missa do 7.º dia

A familia de Idalina Brandão Barbosa, apresenta a expressão do seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral da saudosa extincta, bem como ás que a acompanharam no doloroso transe por que acaba de passar pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

Outrossim roga ás pessoas que a distinguem com a sua amizade o favor de assistirem á missa do 7.º dia que se realiza amanhã, segunda-feira, dia 31, pelas 9 horas, na Igreja Paroquial, o que desde já agradece. Espinho, 29 de Novembro de 1931.

Desporto

Futebol

Nos desafios realizados domingo, no campo da Avenida, para a continuação do Campeonato Districtal, entre o Sporting Club de Espinho e Associação Desportiva Ovarense, verificou-se o resultado de 3-2 em primeiras categorias, a favor do nosso representante, e um empate de 2 bolas em categorias reservas.

O resultado do jogo de primeiras categorias não se amoldou perfeitamente ao decorrer do jogo, visto o Espinho ter tido maior parte de domínio durante os 90 minutos.

Abstemo-nos de relatar o encontro, reservando-nos para o fazer em ocasião oportuna.

Nos restantes jogos, registaram-se os seguintes resultados:

Em AVEIRO

1.a Cat. Beira M.—Imperio A. 6-0
2.a Cat. " " " 3-1

Em OVAR

1.a Cat. Estrela—Sanjoanense 1-0
2.a Cat. Estrela—Sanjoanense 0-6

Promoção

Na VILA da FEIRA

Feirense—Cruz de Cristo 2-1

Em ANTA

Silvalde—Aliança de Ovar 4-1

Em ESMORIS

Cortegaça—Oliveirense 1-0

Para hoje estão marcados os seguintes jogos:

Em OUBIRO

Espinho—Beira Mar

Em S. JOÃO da MOURA

Ovarense—Sanjoanense

Em OVAR

Imperio Anta—Estrela

Em jogo particular, visita-nos hoje o grupo Infantil do Foot-Ball Club do Porto, campeão da A. F. P. que jogará com o grupo INFANTIL do Sporting Club de Espinho.

Atendendo a que o grupo Infantil do Sporting é a primeira vez que se apresenta em publico, e de prever que o campo da Avenida registre uma grande enchente.

O desafio terá início ás 15 horas.

Quartos e Pensão

Alugam-se simples e com Pensão na rua 4 n.º 795.

Professor Diplomado

Habilita para o exame de instrução primaria e leciona os primeiros anos dos liceus, em sua casa e na dos alunos.

Falar: Rua 12 N.º 1124. Espinho.

Lêde e propagai

"O Jornal de Espinho"

Curiosidade satisfeita

Melhor do que a encomenda...

Temos recebido de diferentes pontos do paiz varias cartas de leitores que nos perguntam quem é e o que é «esse» Manoel Joaquim a quem têm sido possível, com tanta impunidade e há tanto tempo, trazer agitada e embaraçada a vida de Espinho.

Pois, para que esses leitores fiquem ainda mais surpreendidos, transcrevemos, a seguir parte dum artigo da «Gazeta de Espinho» de 22 de Setembro de MIL NOVECENTOS E... DE ZOITO!... Jornal que a esse tempo era orientado por inimigos d'ele que hoje estão mancomunados só para a defeza e interesses pessoais:

Segue a transcrição:

Quando deveres de amizade nos fizeram tomar conta desta campanha de moralidade, contra as irregularidades continuas e criminosas do Manoel Joaquim (o da Pedreira), o maior sacrificio que fizemos e fazemos era obrigar a nossa pena a traçar, de vez em quando, o nome por que é conhecido uma creatura capaz de tudo

De tudo, sim. Mas de tudo. Medimos bem o sacrificio, sentimos logo essa repulsão e avaliamos imediatamente que o patife tanto nos poderia assaltar a bolsa, como a honra ou a vida, desde que assim conviesse aos seus criminosos intentos ou aos seus interesses ilicitos.

Foi nesta disposição de animo, com o desprendimento que dá uma vida inteiramente honesta, na qual todo o malandrim pode espiolar á vontade, e com o arcaboço moral de quem nunca transigiu com o erro e a mentira, que aceitamos o sacrificio despresando todas, absolutamente todas as calunias e infâmias, com que como euntulhos, pretendessem embargarnos o passo na estrada larga da Verdade e da Honra em que caminhamos.

Acusamos aqui, com a Lei e com factos a maneira ilegal e ilicita como o Manoel Joaquim (o da Pedreira) administrou a padaria, que ele diz municipal, e os lucros tão fabulosos como ilicitos que auferiu nesta negociata, arrancados á miséria e á fome de tantos desgraçados.

Acusamo-lo tambem de se ter apoderado dum terreno que é dominio publico e posse do Estado.

Acusamo-lo tambem de ter ido buscar ás obras de defeza de Espinho, a pedra com a qual construiu seus predios, em terrenos que nunca lhe pertenceu nem pertence.

Acusamo-lo tambem de ter prejudicado as obras de defeza de Espinho, retirando-lhe essa pedra e dinamitando-a.

Acusamos e provamos;

Não ha licençt legal ou ilegal, de quem quer que seja que possa cobrir esses crimes, previstos e punidos pelos nossos codigos. Demonstramos a existencia de todos estes factos, provamos á sociedade todas as nossas informções e desmascaramos um pulha, um infamissimo pulha.

Eis a nossa obra.

Ficaram a conhecer?

Banalidades de um Aldeão

Outono!

É nesta quadra do ano que as pobres folhas, mirradas pela acção do tempo, abandonam as arvores e partem para o Nada, impelidas pelo vento.

Pobres folhas, quantas vezes, beijadas pelo sol recundante da Primavera, vós haviéis de ter sonhado embaladas pela brisa fagueira!

Folhas ressequidas, quantas vezes, cheias de vigor, altaneiras, magstosas, preñhes de esperanças, possuidas de louca fantasia, haviéis de ter, olvidado a vossa eterna duração!

Quantas canções cheias de maçosidade e de ternura vós não ciciou o vento, vosso eterno namorado, fazendo-vos vibrar a corda sentimental do amor!

O sol deu-vos a robustez e o luar a beleza; mas o tempo, implacável executor das leis da Natureza, roubou-vos a seiva luxuriante da vida e eis-vos amarelentas e mortas.

Pobres folhas, que é da cor de esperança!

E agora, o cavaleiro alado dos vossos sonhos, ao ver-vos assim desligradas, ele que vos jorou fidelidade eterna, arranca-vos desapiadadamente, lançando-vos no abismo!

Nem os das arvores, erguidas ao céu numa supplica de mãe amorosa, vos evitou cataclismo.

Folhas carcomidas, que é do vosso frescor?

Onde para a vossa inogestede de outra?

Beijadas pelo sol, acariciadas pelo luar, recoastadas pelo vento vós que com o manto benéfico da vossa Sombra preservaste o viandante dos ardores de Febo, que servisteis de agasalho aos passarinhos tritantes de rios, vós que recolhesteis em vosso seio as gotas cristalinas do orvalho, ides agora, desprezadas de todos, ser d'seitas em lama.

Pobres folhas, que do oosa deve ter sido a vossa hora derradeira, a hora em que só se fala verdade—a hora da morte!

Muito sofre quem sofre em silencio!

* * *

Outono!

É nesta quadra da existencia que Humanidade,—simples folhas da grande rore da Vida—deixada pelo sorrimento, parte a caminho do Nada, impelida pelo destino.

Antes, porem, de regressar ao pó, para a desilusão ser completa, assiste ao desmoronar do castelo que a sua fantasia fez erguer. E só então é que se convence que as honrarias e a riqueza, a vaidade e o preconceito, são nulidades. Ate ali, como degladiou na conquista dessas ninharias!

Folhas transfiguradas, como o meu destino é irmão do vosso!

Tambem como vós estou no Outono da Vida. Pressinto já a hora da derrocada final, retardada apenas pelo gelo do indiferentismo com que refreio o mal que me liquida.

Como vós me fazuis recordar as diversas fases da minha humilde existencia recostado á janela da saudade!

Pela objectiva da minha retina passam então os funerais dos meus sonhos d'outrora; as ruínas do castelo que idealizei, as imagens dos amigos que eu tinha e que nunca mais vi... vejo-os agora de braço dado com a Hipocrisia.

E agora aparecem duas imagens, as ultimas deste devaneio

e que formam um ironico contraste: uma vem em volta no veu diafauro da fantasia,—é a imagem de quem eu queria ser, independente e varonil; a outra despida de arteficias, incompatíveis com a nudez forte da verdade qu representa,—é a imagem do que realmente sou, vergada e inutil.

Pobres folhas amarelentas e ressequidas... muito sofre quem sofre em silencio!

J. C.

CORRESPONDENCIAS

Silvalde

Chamamos á atenção da Companhia do Vale do Vouga para a guarda da passagem de nível do Formal e para o capataz que faz serviço entre Oeiros e Espinho-Vouga, pela maneira incorrente como cumprem as ordens da Companhia no sentido de evitarem o "transito pela linha.

No trecho acima referido, durante o dia passam inumeras pessoas sem que sejam incomodadas pelos referidos empregados q e fazem vista grossa; mas essas passam porque são da casa. Se algum in-auto tenta seg ir-lhes o exemplo, e se, coitado, é logo autoado.

Ainda no passado dia 22, foram autoadas pelo referido capataz trez pessoas; momento d'p is passavam, livremente, peões, ciclistas e não passaram auto oveis porque era materialmente impossivel.

No dia 25 do corrente respondeu um no tribunal da Feira que ficou sem couro e cabelo e depois dessa creatura ter sido autoada, tem passado, impunemente, milhares de pessoas.

A Companhia assiste o direito e a razão e nós achamos justo que assim proceda visto que está dentro da lei; mas o que ela desconhece é a lei do funil aplicada pelos empregados acima referidos e que constitue uma armadilha para os incantos que tambem a desconhecem.

É essa armadilha que nós, chamma do á ateng o da Companhia, pretendemos evitar futuramente.

Oxala o nosso apelo seja atendido.

—Em desafio de campeonato encontraram-se, no passado dia 22, as equipes representativas do Aliança F. C. de Ovar e do Sportig C. ue Silvalde, vencendo os nossos representantes por 4-1.

O encontro acima ainda se realizou no Campo do Imperio d'Anta, no entanto, caso o tempo o permita, já hoje se deve realizar no novo Campo do Sporting o desafio com o Desportivo Feirense.

A hora em que escrevemos estas linhas, trabalha-se afanosamente no re erido campo no sentido de ultimar a terraplanaagem.

—Na secretaria da A. F. A. prestou exame para arbitro senpo aprovado definitivamente, o nosso presado amigo snr. Joaquim Ferreira de Sá.

C.

DIARIO LIBERAL

O novo Jornal Republicano apparece em De embro

Encontrando-se quasi concluida a organização administrativa da empreza do «Diario Liberal», vai ser marcado o dia do proximo mês de Dezembro em que o novo orgão republicano da manhã iniciará a sua publicação.

A comissão Organizadora do «Diario Liberal», que conta com a colaboração dos mais brilhantes publicistas do campo liberal e republicano, está recebendo de todos os pontos do pais as mais entusiasmadas manifestações de solidariedade e apoio, o que faz prever o maior exito ao novo jornal, de grande interesse para todos os republicanos.

Sejam Economicos!!!

Querais vestir bem e barato???

Mandai fazer ou virar os vossos fatos e sobretudo na Alfaiataria Primar Rua 18—N.º 603 de Lacerda & Diniz, que vos servirá com perfeição e rapidez, a preços sem competencia.

Comarca da Feira Divorcio

(2.a publicação.)

Por sentença de 19 de Outubro, proximo findo, que passou em julgado, por decreto o divorcio dos conjugues Francisco Pinto de Almeida, morador na vila e Concelho de Espinho, desta Comarca e D. Maria Izabel Quintães de Lima Braga, residente no Olivl de Montarroio, da Cidade e Comarca de Coimbra.

O que se faz publico para os devidos efeitos.

Feira, 7 de Novembro de 1931.

O escrivão

José Vieira de Sousa

Verifiquei — O Juiz de Direito

Nunes Correia.

Rei de Paus

Lenha para fogão 15 kg 1\$60
Lenha para forno 15 kg. 1\$50
Estancia: Rua 62, (Passo Alegre) 130.

A CRISE MUNDIAL

As donas de casa precisam defender-se e a grande Pensão Mimososa promete auxilia-las servindo refeições no domicilio com o seu bom tratamento e a preços rasoaveis.

Informe-se V. Ex.a

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 MAIO A 31 DE OUTUBRO

COLEGIO DE S. LUIZ

PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLEGIO DOS CARVALHOS

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre.

EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por medico competentissimo

Colegio de estação maritima, especialmente destinado a meninos que tem necessidade de viver em clima á beira-mar

Alimentação abundante e esmerada

Admite alunos internos, semi-internos e externos

ABERTO EM 12 DO CORRENTE MEZ.

Pedir prospectos á DIREÇÃO

Tipografia Moreira

Rua 21 N.º 468 Espinho

Impressão de gravuras a cores, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de visita, etc.

Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez

TRABALHOS A ALTO RELEVO

Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dancing)